



A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO MÃE CANGURU PARA OS NEONATOS E SUA FAMÍLIA

Antônia Germana Araujo Martins¹
Ana Carla Martins A. Albuquerque²
Inês Élide Aguiar Bezerra³
Maria Cristina Gomes Ibiapina⁴
Nátia Azevedo Aguiar Ribeiro⁵
Ângela Teresa Carvalho Lopes⁶

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), toda criança até o 28º dia de vida é considerada recém-nascido (RN), muitos autores consideram as quatro semanas subsequentes ao nascimento como período neonatal (ORLANDI; SABRÁ, 2006). Ao longo dos anos a mortalidade dos RN's vem diminuindo graças ao avanço científico e a uma assistência primária efetiva, pois em séculos passado o índice de mortalidade infantil era elevado devido a criança ser afastado dos pais porque cuidar dos filhos era um visto como um fardo pesado, e então as crianças eram cuidadas por amas de leite. Outro fator que contribuía para o alto índice de mortalidade na fase neonatal era as precariedades (KLIEGMAN, 2008). Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2009) indicam que mais de um milhão de recém-nascidos morrem por ano nas primeiras 24 horas de vida, por falta de assistência qualificada. Portanto, a permanência de recém-nascidos prematuros ou com muito baixo peso por tempo prolongado nas unidades neonatais até alcançarem o peso ideal para alta hospitalar caracteriza uma situação que pode trazer implicações para a saúde da puérpera e de seu bebê, tais como desestímulo ao aleitamento materno; rompimento do vínculo afetivo, e risco aumentado para infecções. Dessa forma com o Método Mãe-Canguru (MMC), os RNs prematuros e de baixo peso passam a ter contato direto com a mãe, desde o momento em que apresentem condições clínicas estáveis. Com o desenvolvimento e a estabilidade clínica do recém-nascido, o contato pele a pele é iniciado e o bebê permanece junto à mãe numa bolsa semelhante à de um canguru. Dentro do processo de implementação do Método Mãe-Canguru no Brasil, a enfermagem tem contribuído para o sucesso deste programa a partir de uma assistência pautada no envolvimento, dedicação e humanização do cuidado, proporcionando maior aproximação entre a família, o bebê prematuro e a equipe de saúde. **OBJETIVO:** Mostrar às gestantes a importância do método mãe canguru para neonatos e sua família. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência com uma intervenção prática de educação em saúde, ocorrida no mês de abril, no Centro de Saúde da Família Lêda Prado IV no município de Sobral-CE. Teve como público-alvo 20 gestantes que estavam presentes no grupo de gestante que ocorre todas as 2ª terça-feira do mês no período vespertino. O tema abordado foi à importância do método mãe canguru para neonatos e sua família. Na intervenção

realizada foi feita uma apresentação através de slides e uma dinâmica para que elas pudessem se apresentar, expuserem suas opiniões sobre o tema e relatassem experiências vividas. Foram realizadas orientações sobre as vantagens e técnicas do método mãe canguru abordado, a importância deste método para o neonato e para toda família, sensibilizando-as para a construção de propostas de atividades e de responsabilidade do vínculo mãe e filho, finalizamos com um sorteio de brindes. **RESULTADOS:** Nos resultados encontrados, pode-se perceber que as atitudes das gestantes em relação ao Método Mãe-Canguru vem mudando ao longo do tempo, percebendo-se um crescente interesse dessas em participar e saber mais sobre o assunto e, em consequência, os discursos delas permitem-nos inferir que essas têm o conhecimento das vantagens desse método ao vivenciarem os benefícios na experiência anteriores de seus filhos. Algumas participantes relataram tanto os benefícios financeiros de não ter que pagar uma babá quanto os benefícios na saúde da criança com os gastos indiretos, citada como exemplo as medicações associadas diretamente com a vida. Observamos também que quanto mais a mãe souber sobre as vantagens e o manejo do MMC, bem como o prejuízo do não uso do método, mais ela transmitirá para os familiares. Por outro lado, apesar destes achados, constatou-se que algumas ainda permanecem com resquícios da visão tradicional. **CONCLUSÃO:** Consideramos que o estudo nos permitiu identificar evolução nas atitudes das gestantes e, ao mesmo tempo, constatar a necessidade de um maior investimento dos profissionais de saúde, dentre esses os enfermeiros, em ações educativas direcionadas às mães em relação à importância do método mãe canguru, pois é no período neonatal que o recém-nascido está se adaptando a vida extra-uterina, e ao chegar este novo ambiente o RN deve encontrar um ambiente favorável para que seu organismo se desenvolva de uma forma saudável. Portanto, os modelos assistenciais desenvolvidos pela enfermagem têm que buscar suprir as necessidades do bebê, já que é após o nascimento que se previnem e identificam muitas doenças. Contudo, mesmo diante das barreiras encontradas na prática para a inserção do recém-nascido e sua família no MMC, os benefícios que este método traz para a díade mãe-filho podem superar as dificuldades, e nós como futuros profissionais de saúde, devemos compreender que o envolvimento psicossocial da equipe e da família são primordial para o sucesso desta nova estratégia de cuidado humanizado

.REFERÊNCIAS: ORLANDI, Orlando V.; SABRÁ, Aderbal. O Recém-Nascido a Termo. In: FILHO, Jorge Rezende. Obstetrícia. 11ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KLIEGMAN, Robert M. Medicina Fetal e Neonatologia. In: BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson: Princípios de Pediatria. 9ª ed. Rio de Janeiro, 2009. UNICEF- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Declaração Conjunta sobre Saúde da Mãe e do Recém-Nascido. 2009. Disponível em: . Acesso em 12 de abril de 2012.

DESCRITORES: Método Mãe- Canguru, Neonato e Família.

(1) Relatora e Ac. de Enfermagem das Faculdades INTA.

(2), (3), (4) e (5) Ac. de Enfermagem das Faculdades INTA.

(6) Orientadora. Enfermeira do Hospital e Maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral e Preceptora das Faculdades INTA.